Exposição: ***Território de Caça***
texto crítico e curadoria: Mario Gioia
Estela Sokol (Zipper Galeria), João Castilho (Zipper Galeria), Felipe Cama, Felippe Moraes, Fernanda Barreto, Manoel Veiga, Mariana Tassinari, Marina Camargo, Maura Bresil, Raquel Versieux, Shirley Paes Leme

abertura em 3 de dezembro (sábado) de 2011, das 14h às 18h
de 5 de dezembro de 2011 a 14 de janeiro de 2012
lançamento do catálogo “Projeto Zip’Up” e debate com o curador em 14 de janeiro de 2012, das 11h às 17h (11h30 às 13h – debate, 14 às 17h – lançamento do catálogo)

Serviço: **Zipper Galeria**
Rua Estados Unidos, 1494
Jardim América, São Paulo, SP
CEP 01427 001
tel.: 11 4306 4306
[www.zippergaleria.com.br](http://www.zippergaleria.com.br)
segunda a sexta-feira das 10h às 19h, sábado das 11h às 17h

O projeto **Zip’Up** ganha novas dimensões e ocupa o salão expositivo principal da **Zipper Galeria** a partir de **3 de dezembro**. Com curadoria de **Mario Gioia**, participam da mostra ***Território de Caça*** os artistas **Estela Sokol** (Zipper Galeria), **João Castilho** (Zipper Galeria), **Felipe Cama**, **Felippe Moraes**, **Fernanda Barreto**, **Manoel Veiga**, **Mariana Tassinari**, **Marina Camargo**, **Maura Bresil**, **Raquel Versieux** e **Shirley Paes Leme**. A proposta central da exposição é discutir a *land art* de modo expandido, considerando sua influência e seu legado especialmente sobre artistas emergentes.

Surgida no final da década de 1960, nos Estados Unidos, a *land art* foi um movimento artístico no qual paisagem e obra de arte eram inextrincavelmente ligados. Era também um protesto contra a artificialidade, a estética plástica e a comercialização implacável da arte feita à época. Por suas características, a *land art* só poderia ser usufruída de maneira fragmentada em galerias de arte e museus, através de registros fotográficos, em vídeo ou projetos.

**Estela Sokol** exibe fotografias da série ***Secret Forest***. Durante sua residência artística na Áustria, Sokol pôde experimentar a influência de sua cor-luz (cores brilhantes e fluorescentes, que tingem os arredores ao refletir a luz) sobre o branco absoluto da neve.

O políptico ***Peso Morto***, de **João Castilho**, exibe paisagens áridas com uma característica central: os montes de pedras – estejam em espaços desérticos, em frente às casas ou, literalmente, no meio do caminho. Essa matéria em descanso guarda mistérios sobre tempo, fronteiras, sertão e viagem. Como em muitos outros de seus trabalhos, o artista assume-se como andarilho, como viajante.

**Felipe Cama** apresenta ***After Turner “Chichester Canal” (Street View)***, impressão em metacrilato de uma paisagem criada a partir da imagem do local original da pintura *Chichester Canal* de Turner, como encontrada atualmente no Google Street View.

No vídeo ***Dos Templos***, de **Felippe Moraes**, um espelho de moldura rebuscada engana nosso discernimento por estar colocado sobre a grama, de modo a refletir o céu. Esta intervenção simples nos convida a transcender a percepção cotidiana.

**Fernanda Barreto** apresenta ***Confluência***, obra na qual pedaços de imagens de satélite de diversos rios foram apropriadas da ferramenta Google Earth e justapostas, formando um único curso. A publicação ***A Lua***, de distribuição gratuita, reproduz páginas de um livro sobre nosso satélite natural, datado de 1966. Intervenções em grifo amarelo são feitas sobre algumas frases, evidenciando tempo e espaço hipotéticos.

Em séries de fotos feitas na Jordânia, **Mariana Tassinari** cria intervenções cromáticas por computador, sugerindo novas paisagens, novas cores para o céu. A artista participa ainda com a série de fotografias ***Campo em Branco***, tomadas no mesmo país. Nesta série, ela captura a interferência da esfera de sinalização dos fios de alta tensão sobre a paisagem que lhe serve de pano de fundo – conforme a artista se move, a esfera muda sua localização sobre as montanhas.

**Marina Camargo** interpreta a paisagem não apenas visualmente, em obras como ***Lugar: Tacuarembó***(o letreiro da entrada da cidade, criado pela artista ao estilo de Hollywood, invade o cenário e é encoberto pela relva alta e indomada neste trabalho recém-exposto na Bienal do Mercosul), mas também através do som, com a obra sonora ***Paisagem com Ondas***.

***Hubble***, de **Manoel Veiga**, trata da apropriação de imagens “siderais” do potente telescópio de mesmo nome. O artista comenta que “a forma como construo o espaço nesta série é bem semelhante à da [minha] pintura, saiu dela, e assim crio um novo espaço-paisagem fictício usando o próprio cosmos como matéria-prima”. O artista comenta, ainda, que os fenômenos físicos que atuam sobre sua pintura (gravidade, difusão, etc.) configuram, de maneira similar, a paisagem.

A sala no andar superior é ocupada pela instalação de **Maura Bresil**. Uma impressão fotográfica da água rasa e da areia da praia foi colocada pela artista à beira do mar para que sofresse sob os efeitos desgastantes da água, do sol e da areia. O registro fotográfico desse acontecimento é trazido para a galeria e simulado novamente através de cânulas de água, que corroem a impressão fotográfica pouco a pouco.

A fim de debater o controle sobre a paisagem e “permitir a Arte através das Ciências Naturais”, **Raquel Versieux** construiu uma máquina de erosão, na qual camadas de terra de diferentes cores sofrem sob a ação da água todos os dias, mudando a paisagem e a configuração da galeria diariamente.

**Shirley Paes Leme** também participa da exposição, prestando caráter histórico à mostra. Registros fotográficos do projeto *Formas Lúdicas no Espaço*, realizado em 1979 em Uberlândia, estarão na galeria. Tratava-se de uma instalação permanente em área pública a céu aberto, composta de 30 estruturas de grande porte, utilizando madeira e corda de sisal. O projeto nasceu a partir da observação das brincadeiras que as crianças faziam na rua ou nos quintais de suas casas.

A exposição ***Território de Caça***fica em cartaz até o dia **14 de janeiro de 2012**, quando haverá o lançamento do catálogo Zip’Up 2011, que reúne material sobre as sete mostras do projeto e debate com o crítico Mario Gioia e artistas participantes.

**SOBRE O CURADOR**

Graduado pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo), Mario Gioia foi o curador, em 2011, de *Presenças* (Zipper Galeria), inaugurando o projeto *Zip'Up*, destinado a novos artistas (que teve como outras mostras *Já Vou*, de Alessandra Duarte, *Aéreos*, de Fabio Flaks, *Perto Longe*, de Aline van Langendonck, e *Paragem*, de Laura Gorski, com a mesma curadoria). Em 2010, fez *Incompletudes* (Galeria Virgilio), *Mediações* (Galeria Motor) e *Espacialidades* (Galeria Central), além de ter realizado acompanhamento crítico de *Ateliê Fidalga no Paço das Artes*. Em 2009, fez as curadorias de *Obra Menor* (Ateliê 397) e *Lugar Sim e Não* (Galeria Eduardo Fernandes). Foi repórter e redator de artes e arquitetura no caderno *Ilustrada*, no jornal *Folha de S.Paulo*, de 2005 a 2009, e atualmente colabora para diversos veículos, como as revistas *Bravo* e *Trópico* e o portal *UOL*, além da revista espanhola *Dardo*. É coautor de *Roberto Mícoli* (Bei Editora) e faz parte do grupo de críticos do Paço das Artes.